

TÍTULO: OS BENEFÍCIOS DA ARGILA AMARELA NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: Estética e Cosmética

INSTITUIÇÃO: FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

AUTOR(ES): JULIA CASSIMIRO ANTONIO, ISABELA COSTA SOLER FREITAS, HELLEN CRISTINA BOTELHO DA SILVA, ANA PAULA FERREIRA DA SILVA

ORIENTADOR(ES): VALÉRIA LIMA MUNHOZ

1. RESUMO

O presente estudo tem como objetivo expor os benefícios da argila amarela no rejuvenescimento facial. Sua abordagem foi de caráter qualitativo, pois os resultados não mostraram números finais, e sim narrações obtidas através de estudo. As palavras utilizadas nas buscas foram: argila amarela, flacidez, efeitos medicinais, linhas de expressão, rugas. As máscaras argilosas são consideradas as preparações cosméticas mais antigas utilizadas no tratamento de beleza. Os gregos e egípcios na antiguidade utilizavam as aplicações de argila para limpeza de pele, A palavra máscara vem do latim que significa “maska”, que quer dizer fantasia. Para isso foi realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica, com coleta de dados em livros e artigos. O intuito dessa pesquisa é contribuir para o profissional da estética, tendo em vista o conhecimento dos benefícios da argila amarela para o tratamento dos sinais de envelhecimento, como uma alternativa de tratamento anti-idade, que pode ou não ser conciliado com outros tipos de tratamentos, porém tendo em vista que se conciliada o seu efeito é de mais eficácia. Para ter uma comprovação dos efeitos fazendo com que se obtenham resultados em decorrer do tratamento, foi necessário compreender quais as propriedades dela e o que a faz ser a mais indicada para o tratamento.

2. INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser definido como sendo “um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas e bioquímicas inevitáveis que ocorrem progressivamente no organismo ao longo de nossas vidas” (RIBEIRO, 2006).

À medida que os indivíduos envelhecem, a pele perde uma de suas grandes propriedades: a elasticidade. As principais células da derme, denominadas fibroblastos, sintetizam o colágeno e a elastina e devido a exposição excessiva ao sol e fatores extrínsecos, acaba provocando rugas e perda de elasticidade da pele. (et al., 2005; BRANDT; REYNOSO, 2003).

Atualmente existem inúmeras maneiras de prevenir e tratar o envelhecimento facial. Uma das maneiras é a utilização da argiloterapia, que nada mais é que o uso da argila com fins terapêuticos. Ela pode ser utilizada também como produtos cosméticos e seus benefícios são de purificação e remineralização da pele, ação tensora, anticaspas, cicatrizante e possui eficácia no combate a oleosidade da pele (VALENZUELA, et al., 2009).

3. OBJETIVO

O tema sugerido neste trabalho teve como fundamento, averiguar o efeito da utilização da argila como um recurso de combate ao envelhecimento.

4. METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa, podendo posteriormente ser usada como método de estudo, pois aponta as necessidades de se conhecer a fundo a funcionalidade do uso da argila especificamente a amarela.

Sua abordagem é de caráter qualitativo, pois os resultados não mostraram números finais, e sim narrações obtidas através de estudo.

Em relação ao método de coleta dos dados, foram utilizados os acervos da biblioteca das Faculdades Integradas de Fernandópolis e acervo particular. Também se buscou fundamentações em artigos científicos sobre o tema pesquisado, assim como teses, monografias, sites de busca (Google Acadêmico), base de dados (SciELO e Bireme) e periódicos publicados em revistas eletrônicas. As palavras utilizadas na busca foram: argila amarela, flacidez, efeitos medicinais, linhas de expressão, rugas.

A análise das informações compiladas nos diversos estudos foi realizada de forma descritiva.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 PELE

A pele é o maior órgão de nosso corpo e o mais pesado órgão do organismo humano. Funciona como órgão sensorial, regula a temperatura corpórea, regula a produção de vitamina D3, excreção de eletrólitos e outras substâncias, e também impede a perda de água e de proteínas para fora do corpo. Porém ela não é totalmente impermeável, pois há um gradiente de penetração dependente da concentração e natureza da substância penetrante. Ela também possui a capacidade de renovação mensalmente, ocorrendo a descamação e misturando-se com a secreção das glândulas sudoríparas e sebáceas, evitando que a pele tenha um aspecto escamoso ou áspero (ROTTA, 2008; VIEIRA; ARAÚJO; NAKAMURA, 2009).

5.1.1 EPIDERME

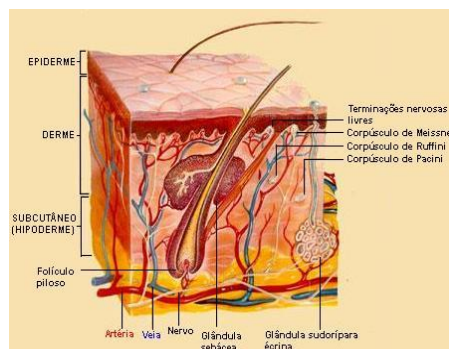


Figura 1. Representação esquemática da constituição da pele

Fonte: <http://www.solamigo.org/a-pele/>

A epiderme é a camada mais superficial, avascularizada, constituída por epitélio estratificado pavimentoso queratinizado. Sua principal célula é o queratinócito, responsável pela produção de uma proteína fibrosa muito resistente, a queratina. Tem cerca de 100 µm de espessura e é também está constituída por vários estratos nomeadamente, estrato germinativo ou basal, espinhoso, granuloso e córneo (o mais superficial). Até alguns autores consideram também a existência de um quinto estrato – o estrato lúcido – porém, ele não está presente em todas as áreas do corpo (SEELEY, et al., 2003; HARRIS, 2009).

5.1.2 DERME

Região da pele localizada diretamente abaixo da epiderme, formada por tecido conjuntivo denso não moderado contendo principalmente fibras de colágeno e redes de fibras elásticas, que serve de suporte para extensas redes vasculares, nervosas, dividida em derme papilar e reticular, sendo a papilar a mais superficial, e a reticular a mais profunda, depois entram os anexos cutâneos que derivam da epiderme, vasos sanguíneos e linfáticos, receptores sensoriais, glândulas, músculos lisos e folículos pilosos (GARTNER, 2003).

5.1.3 HIPODERME

A hipoderme ou tecido subcutâneo está localizada abaixo da derme, por tanto é uma profunda camada de tegumento. Formada pelo tecido conjuntivo e representa-se no peso corporal. Sua ligação entre a derme é garantida por fibras de colágeno, a espessura da hipoderme varia por pessoa pois, sabe-se que a hipoderme não faz parte da pele, mas está ali para dar sustento a posições anatômicas dos órgãos (DE AMORIM et al., 2015).

5.2 ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

O órgão que mais representa o envelhecimento é a pele. Considerando que uma pele viçosa e jovem serem vistos como ideais, levando o homem a procurar práticas cosméticas que explorem a vaidade, tendo consciência que com passar dos anos o envelhecimento se acentua. Mesmo o envelhecimento sendo muito estudado, não se sabe ainda a natureza exata das alterações anatômicas, histológicas e funcionais que ocorrem, como também não se explica exatamente o mecanismo biológico (GONÇALVES, 1991; GUIRRO; GUIRRO, 2004; DECCACHE, 2006).

As alterações causadas pelo envelhecimento cronológico se expressam evidenciando uma pele mais fina, frágil, seca, com rugas finas e inelásticas. De fato, clinicamente sua ação é mais suave lenta e gradual resultando na perda progressiva da elasticidade, atrofia da pele e no aumento das linhas de expressão (BAGATIN, 2008; FREITAS et al., 2006; GILCHREST, 1996; SOUZA, 2005).

5.3 ARGILAS – BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

A argila é um material terroso, de granulação fina, que pode ser misturado em água, gel, loções e cremes. Umedecida apresenta certa plasticidade, e devido as suas micropartículas têm um grande poder de absorção (SANTOS, 2004).

As máscaras argilosas são consideradas as preparações cosméticas mais antigas utilizadas no tratamento de beleza. Os egípcios já empregavam preparações para este uso, assim como os gregos, que usavam as aplicações de argila para limpeza de pele. Os minerais encontrados nas argilas funcionam como potencializadores de determinados efeitos, conforme a sua concentração. Quando estes minerais estão em doses ínfimas, são chamados de oligoelementos, mas seu efeito remineralizante se faz notar mesmo nestas quantidades (DÁRIO, 2008).

Cleópatra, conhecida como a antiga deusa egípcia, utilizava máscaras de argila para conservar e destacar a pele do rosto. Mas acredita-se que foi Pompeia, mulher de Nero, quem desenvolveu a máscara facial para conservar a pele contra a ação do sol e agressões diárias, fazendo com que permanecesse sua delicadeza. (ZAGUE et al., 2007).

5.3.1 TIPOS DE ARGILA

Alguns compostos ativos que consiste na argila podem ter um efeito terapêutico na saúde das pessoas. A caolinita (mineral presente na maioria das argilas) contém um percentual de efeitos anti-inflamatório. Podendo assim favorecer a hipótese de que os componentes de argila poderiam ter algum efeito antibacteriano, as nanopartículas de argila são nutrientes absorvidos, necessários para a manutenção das funções metabólicas (DE CARVALHO et al., 2018)

Cada argila apresenta efeitos e funções variadas dependendo de cor cores como:

Branca: também chamada de caulim, argila natural e rica em diversos compostos minerais responsáveis pela sua coloração e ação terapêutica (RIBEIRO, 2010). Ela na estética, facilita a circulação sanguínea e promove ação antisséptica, sendo excelente no controle do processo acneico, ajudando no clareamento no tônus geral da pele.

Verde: a mais conhecida e leva o nome como tradicional e chamada de Montmorilonita, rica em silício e zinco, suas atividades oferecidas são como o sebo-regulador (adstringente) e purificadora (EVELINE, 2010). A maioria da sua coloração deve-se à presença de óxido de ferro, que atua em sinergia com outros minerais presentes (SOUZA, 2005).

Vermelha: Uma argila rica em óxido de ferro. (RIBEIRO, 2010). O óxido de ferro mais o cobre são elementos importantes na respiração celular e na transferência de elétrons (TERRAMATER, 2010). Na estética facial, sua ação é reguladora do fluxo sanguíneo e vascular já na estética corporal, é aplicada no corpo para efeitos de antinflacidez.

Rosa: mistura entre a argila branca e vermelha, menos absorvente e mais suave do que a argila verde (SOUZA, 2009). Seu efeito é antioxidante, calmante; muito usada para peles secas e sensíveis.

Preta: é obtida de grandes profundidades, mas raramente é encontrada pura (RIBEIRO, 2010). Este tipo de argila associa-se a materiais orgânicos e água, formando uma lama de cor escura. É uma das mais raras argilas, sendo ela anti-inflamatória, possui capacidade cicatrizante e antitumoral (EVELINE, 2010).

Roxa: rica em magnésio, induz à síntese regeneradora do colágeno, é essencial para manter a pele com aspecto mais jovem devido sua ação iônica de bioeletroestimulação (TERRAMATER, 2010). Usa-se para nutrição celular e auxilia na eliminação de toxinas para o meio extracelular.

5.4 TEORIA DOS RADICAIS LIVRES OU TEORIA DO ESTRESSE OXIDATIVO

Denham Harman em 1956 retratou que o fenômeno do envelhecimento é o resultado da acumulação de danos teciduais provocadas pelas reações dos Radicais Livres nos componentes celulares ao longo da vida (FARINATTI, 2002; MOTTA; FIGUEIREDO; DUARTE, 2004; RIBEIRO, 2006).

As alterações anatômicas do envelhecimento celular podem ser classificadas em duas categorias: as de natureza genético-desenvolvimentista e as de natureza estocástica. A primeira, fala das teorias como eventos sequenciais e coordenados que atribuem o desenvolvimento dos organismos associados ao controle genético, e a outra trabalha teorias com fundamento de que o processo dependeria, principalmente, do acúmulo de agressões extrínsecas. Visto a diversidade de teorias que buscam explicar os processos do envelhecimento, ainda sim a teoria dos radicais livres é a mais estudada, devido sua ação sobre o envelhecimento celular (FARINATTI, 2002; MOTTA; FIGUEIREDO; DUARTE, 2004).

Quando ocorre um aumento excessivo na produção ou diminuição de agentes antioxidantes, passa a predominar um excesso de radicais livres no organismo, o que é denominado então o estresse oxidativo. Por outro lado, os radicais livres quando em produção equilibrada, são importantes para a defesa do organismo contra agentes estranhos, auxiliando a atividade dos neutrófilos e macrófagos, já que apresentam uma atividade bactericida (ALVES et al., 2005).

5.5 ARGILA AMARELA

A argila amarela é rica em silício e potássio, remineralizante de colágeno tecidual, sendo usada na estética facial como purificadora (TERRAMATER, 2010). Exerce um papel fundamental na nutrição e reconstituição celular, retardando e contribuindo para o antienvelhecimento cutâneo (EVELINE, 2010).

O cálcio presente na argila amarela e no organismo humano, é necessário para o fortalecimento dos ossos e dentes. Está empregado nos mecanismos de contração e relaxamento muscular, na coagulação do sangue, na regulação da permeabilidade celular e na transmissão de impulsos nervosos. O manganês também presente na argila ajuda a promover o crescimento, o desenvolvimento e as funções celulares (VILA Y CAMPANYA, 2000).

A argila amarela proporciona alívio de dores articulares e a recuperação de lesões, uma vez que aumenta a circulação local, oxigenando a região e auxiliando no retorno venoso. Indicada também em processos inflamatórios tendinosos e articulares (VILA Y CAMPANYA, 2000; MEDEIROS 2013; WERNER, 2013).

6. RESULTADOS

A argila amarela é um elemento catalisador para formação de colágeno e aumentar a elasticidade da pele. Por conter o silício e potássio auxilia também na reconstrução dos tecidos cutâneos e também tem ação cicatrizante exerce papel determinante na nutrição e na reconstituição celular, retardando e contribuindo desta maneira para o antienvhecimento cutâneo (EVELINE, 2010).

Quando a argila é aplicada, estabelece-se um sistema de troca, entre seus elementos e a pele, a presença destes minerais na argila confere-lhe efeitos no organismo. A argila tem poder revitalizante, nutritiva e hidratante, elimina os radicais livres e com isso, retarda o envelhecimento e auxilia na suavização de marcas de expressão; Ativa a circulação sanguínea e linfática; Promove melhora na elasticidade e firmeza, proporcionando uma revitalização à pele; A circulação do sangue flui melhor, as células absorvem mais nutrientes e oxigênio, proporcionando sua regeneração; Possui efeito tensor, devido a sua formulação que é rica em Oligoelementos que participam da formação das fibras elásticas da pele (DORNELLAS; MARTINS, 2013).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão bibliográfica concluída, observa-se que, nas argilas no meio aquoso são liberados elementos minerais, quando em contato com a pele, nessa situação sua entrada é facilitada, pois através dos queratinócitos os íons são absorvidos.

Assim posto a argila têm recebido uma atenção especial nas áreas da cosmetologia e da medicina estética devida suas inúmeras propriedades, por suas capacidades elevadas de absorção de sujidades, oleosidade e até mesmo toxinas. Com algumas características plásticas e terrosas adequadas a elaborações; tamanho de partícula e tendo índice de resfriamento reduzido. A máscara de argila entre outros muitos significados, é um objeto que representa uma parte dela, cosmético para tratamento ou limpeza da pele.

De acordo com alguns estudos as máscaras argilosas, ajudam no complemento e rejuvenescimento em alguns procedimentos da estética, oferecendo a potencialização dos efeitos desejados. Há vários tipos de máscaras e várias funções decorrentes a elas.

No presente artigo encontra-se de uma forma sucinta os tipos de máscaras de argila, onde destacaram-se também as características da argila e o uso adequado para cada classificação de pele.

8. FONTES CONSULTADAS

ALVES, J. A. N. R. et al. **Envelhecimento normal**. Florianópolis, 2005. 51f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

BAGATIN, E. **Envelhecimento cutâneo e o papel dos cosmecêuticos**. Bol Derm, v. 5, n. 17, p. 1-4, 2008.

BRANDT, F.; REYNOSO, P. **Eternamente jovem: como cuidar da sua pele**. (Trad. Ana Beatriz Rodrigues). Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DÁRIO, Giordana Maciel. **Avaliação da atividade cicatrizante de formulação contendo argila medicinal sobre feridas cutâneas em ratos**. Criciúma, 2008. 77f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2008.

DE AMORIM, M. I. et al. **Uso das argilas na estética facial e corporal**. Greenm, 2015.

DECCACHE, D.S. **Formulação dermocosmética contendo DMAE glicolato e filtros solares: desenvolvimento de metodologia analítica, estudo de estabilidade e ensaio de biometria cutânea**. Rio de Janeiro, 2006. 152f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DE CARVALHO, D. K. et al. **O uso da argila nos tratamentos estéticos faciais: Uma revisão integrativa**. Estética e Bem Estar-Tubarão, 2018.

DORNELLAS, E.; MARTINS, S. **O poder das argilas: geoterapia**. Disponível em: <<http://www.casaclean.com.br/downloads/OpoderdasArgilas.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

DUARTE, R. et al. **A argiloterapia: Uma nova alternativa para tratamentos contra seborreia, dermatite seborreica e caspa**. Vale do Itajaí: Univali, 2010.

EVELINE, C. **Máscaras: as estrelas da cosmetologia**. Bel Col. São Paulo, n.52, p. 22-24, mar/abr. 2010.

FARINATTI, P.T.V. Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico. **Rev Bras Méd Esporte**, v.8, n.4, p.129-138, 2002.

FREITAS, E.V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia e cores**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

GILCHREST, B.A. A review of skin ageing and its medical therapy. **British Journal of Dermatology**, v.135, n.6, p.867-875, 1996.

mott, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermatofuncional**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

GUISONI, T. D.G.; RIBEIRO, I. M. et al. **Benéficos da argila em procedimentos estéticos**. Guisoni, 2018.

GONÇALVES, A.P. **Envelhecimento cutâneo cronológico**. In: Congresso Brasileiro de Dermatologia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991, p. 4-6. Harris, M. I., (2009). Pele - Estrutura, Propriedades e Envelhecimento.

HURLBUT, D. **Manual de Mineralogia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1970.

LANZA, M.; MEDEIRO, S. et al. **Modo de ação das argilas na pele quando aplicadas em tratamentos estéticos**. Revista Universo, 2014.

LOPES, L. F. M; MEDEIROS, G. M. S. et al. **Argila Medicinal: Potencial simbólico e propriedades terapêuticas da argila em suas diversas cores**. Academia do curso de Neurologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina.

MEDEIROS, G. M. S. **O poder da argila medicinal: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas**. Blumenau: Nova Letra, 2013.

MOTTA, M.P.; FIGUEIREDO, P.A.; DUARTE, J.A. Teorias biológicas do envelhecimento. **Rev Port Ciênc Desp**, v.4, n.1, p.81-110, 2004.

RIBEIRO, C. J. **Cosmetologia aplicada a Dermoestética**. 1. ed. São Paulo: Pharmabook, 2006.

RIBEIRO, C. J. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2 ed. São Paulo: Pharmabook, 2010.

ROTTA, O. **Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.

RUIVO, A. P. **Envelhecimento cutâneo: Fatores influentes, ingredientes ativos e estratégias de veiculação**. Universidade Fernando Pessoa, 2014.

SANTOS, A. M. et al. **Emprego de argilas caulínicas no tratamento de úlcera vasculogénicas em idosos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61, Transformação Social e sustentabilidade ambiental. Ceará, 2009.

SANTOS, B. M. V. **A cura pela argila**: os benefícios da lama no corpo físico. [S.L.]. 3. Ed. Terra Viva, 2004.

SEELEY, R. **Tegumentary System**. In: Companies, M.-H. (ed.) *Anatomy & Physiology*. pp. 150-172; 1104; 1105. 2003.

SOUZA, A. C. et. al. **Massagem ayurvedica na revitalização cutânea facial com princípios de origem vegetal**. São Paulo, 2008. 95f. Monografia (Graduação) - Universidade Anhembí Morumbi.

SOUZA, V. M. **Ativos dermatológicos**: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. v. 5. São Paulo: Pharmabo

TERRAMATER. Disponível em: <www.terramater.ind.br>. Acesso em: 22 mar. 2020.

TESTON, A. P.; NARDINO, D.; PIVATO, L. et al. **Envelhecimento Cutâneo**: Teoria Dos Radicais Livres e Tratamentos Visando a Prevenção e o Rejuvenescimento. Maringá- PR: Ver. Uningá Review, [S.I.], v. 1, n. 1, jan. 2010.

VALENZUELA, M. G. S. **Caracterização de argilas funcionais para cosméticos**. Trabalho acadêmico (graduação) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VIEIRA, M. A. S. P.; ARAÚJO, V. S.; NAKAMURA, E. **Envelhecimento e fotoenvelhecimento**. Disponível em: <http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicações/revista_enfermagem/artigo046.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

VILA Y CAMPANYA, M. **Manual de geoterapia aplicada**. Organización Panamericana de la Salud. Organización Mundial de la Salud. Programa Nacional de Medicina Complementária. Peru. 2000.

WERNER, F. **Literatura Tersyl**, GGY. 2013

ZAGUE, V et al. **Argilas**: natureza das máscaras faciais. *Cosmetics&Toiletries*, v.19, jul-ago, 2007.